

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – AJES
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

8,5

A FAMÍLIA E A ESCOLA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

Ana Maria da Trindade.

annarolon@hotmail.com

Orientador: Prof. Ilso Fernandes do Carmo.

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – AJES
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

A FAMÍLIA E A ESCOLA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

Ana Maria da Trindade.

Orientador: Prof. Ilso Fernandes do Carmo.

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Especialização em Psicopedagogia com Ênfase na Inclusão Social”.

“Dedico este trabalho ao meu filho, razão de minhas batalhas por melhores condições, e por profissionalização”.

AGRADECIMENTOS

Ao senhor Deus que tem sido minha salvação, e me orientado e dado saúde para seguir em busca dos meus objetivos.

Ao meu filho, com o qual tenho dividido meus anseios, preocupações, mas também vitórias.

A todos os meus amigos, com os quais pude contar durante esse curso.

A minha família, que me apoiou e me fez ver que embora os problemas sejam muitos e desafiadores, as vitórias são compensatórias e nos dão forças para empreender novas batalhas.

A todos os professores que cederam um pouco do seu conhecimento para promover o crescimento de tantas outras pessoas, em especial ao professor orientador Ilso Fernandes do Carmo, pois sem ele não teria sido possível desenvolver este trabalho monográfico.

A Associação Juiniense de Ensino Superior do Vale do Juruena –AJES, que tem sido o elo entre o conhecimento e os desejosos em aprender.

A todos que de alguma forma fizeram parte de mais esta conquista, muito obrigada.

“A Família não nasce pronta; constrói-se aos poucos, e é o melhor laboratório do amor. Em casa, entre pais e filhos, pode-se aprender a amar, ter respeito, fé, solidariedade, companheirismo e outros sentimentos”.

(Luiz Fernando).

RESUMO

Sabe-se que um dos grandes desafios da educação brasileira é ter o apoio da família no processo educacional da criança, pois um pequeno percentual de pais se preocupa em dar suporte aos filhos nas atividades escolares que demandem orientação extraclasse, enquanto que a maioria por limitações diversas, não têm tempo para orientar e acompanhar o desempenho escolar dos filhos. Neste contexto, ergue-se a seguinte pergunta: O apoio e acompanhamento familiar no processo educacional da criança podem auxiliar a escola no processo de ensino-aprendizagem do aluno e colaborar com o desenvolvimento do mesmo? Visando compreender essa temática, este trabalho de revisão literária tem como objetivo: ressaltar a fundamental importância da relação família-escola no processo de aprendizagem do aluno e no sucesso do aluno enquanto indivíduo que deve estar preparado para o futuro. Notou-se por meio dessa análise literária, que a família é fundamental nesse acompanhamento da vida escolar da criança, e que sua presença é imprescindível no que diz respeito ao auxílio no processo de assimilação de conteúdos considerados importantes ao desenvolvimento geral da criança. Por outro lado, a ausência da família pode comprometer o desenvolvimento da criança. É importante ressaltar que a ausência dos pais é resultado de condições financeiras desfavoráveis, ou de famílias desestruturadas, e como consequência os pais ou responsáveis se ocupam com o trabalho, e o tempo fica reduzido para atender as necessidades afetivas das crianças. Infelizmente essa situação tende a durar por mais alguns longos anos, já que para haver uma mudança, seria necessária a realização de ajustes nas políticas educacionais, econômicas e sociais, de maneira que as famílias pudessem ter condições financeiras que possibilitassem ajustes em horários visando promover mais tempo entre filhos e pais. Acredita-se que este trabalho contemplou ao seu propósito, e ressaltou a importância da família no processo de desenvolvimento escolar da criança. Espera-se que este sirva como um fomentador de novas ideias e novos estudos em relação ao tema aqui estudado, de maneira que se possam compreender os aspectos envolvidos no processo educacional, e encontrar soluções para problemas relacionadas à educação brasileira, visando proporcionar o devido crescimento às crianças, e colaborar com a construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Educação. Família. Aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 A ESCOLA: SUAS RESPONSABILIDADES E PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS.....	09
2 A FAMÍLIA E SUA FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA OU ADOLESCENTE.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

Sabe-se que um dos grandes desafios da educação brasileira é ter o apoio da família no processo educacional da criança, pois um pequeno percentual de pais se preocupa em dar suporte aos filhos nas atividades escolares que demandem orientação extraclasse, enquanto que a maioria por limitações diversas, não têm tempo para orientar e acompanhar o desempenho escolar dos filhos.

Por questões pessoal e financeira, muitos dos alunos não têm a presença dos pais no dia-a-dia, já que tanto pai quanto mãe trabalham para garantir o sustento da família, assim, não têm tempo para acompanhar os filhos no que diz respeito às atividades propostas como suporte ao aprendizado. Por esse motivo muitos alunos têm dificuldades no processo de aprendizado e um percentual deles até mesmo chegam a pensar em desistir dos estudos.

Neste contexto, ergue-se a seguinte pergunta: O apoio e acompanhamento familiar no processo educacional da criança podem auxiliar a escola no processo de ensino-aprendizagem do aluno e colaborar com o desenvolvimento do mesmo?

Visando compreender essa temática, este trabalho monográfico tem o seguinte objetivo: ressaltar a fundamental importância da relação família-escola no processo de aprendizagem do aluno e no sucesso do aluno enquanto indivíduo que deve estar preparado para o futuro. Mais especificamente, pretende-se 1) proceder uma análise de literaturas que abordem a importância da escola na vida da criança; 2) apontar a importância da família no processo de aprendizagem da criança e no suporte para atividades extraclasse; 3) pontuar os benefícios do suporte familiar ao aluno no que diz respeito ao sucesso na carreira estudantil e conseqüentemente na vida futura do indivíduo.

Visando atender as expectativas propostas por este trabalho, e para compreensão do tema foi realizada uma pesquisa literária de artigos, livros e revistas que discutiram o tema em estudo, e que puderam dar suporte para o desenvolvimento deste trabalho.

A busca por literaturas e artigos também aconteceu por meio da internet, que devidamente acessada, forneceu informações confiáveis, resultantes de

pesquisa de outros estudiosos, os quais colaboraram com a compreensão do tema em questão, e apresentaram uma abordagem com linguagem didática, clara e objetiva.

Nessa ótica, este trabalho está estruturado em dois capítulos, sendo que o primeiro fala sobre a escola e sua importante participação na formação dos indivíduos para a sociedade; o segundo fala sobre a importância da família no acompanhamento do desempenho escolar dos filhos. Em seguida são realizadas as considerações referentes ao tema estudado.

CAPITULO I

1 A ESCOLA: SUAS RESPONSABILIDADES E PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

A escola é a instituição responsável pela formação de indivíduos criativos e com visão crítica, de maneira que o aluno passa futuramente ter a capacidade de analisar situações e tomar decisões baseada em uma reflexão que tenha seus princípios morais e éticos como base de suas decisões.

Neste contexto a escola é a grande responsável pelo crescimento cultural, intelectual, cognitivo e físico das crianças.

A escola é responsável por canalizar os esforços no sentido de que haja uma aprendizagem significativa para a criança, e deve ser orientada a explorar cada oportunidade que surge.

A aprendizagem está presente na vida da criança desde que ela nasce, e segundo VYGOTSKY (1998, p.110 e 118):

...aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança (...) aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

A escola, e principalmente os professores devem estar abertos a novas ideias, devem agir de maneira que defasadas, como por exemplo, a ideia de que apenas os educadores detêm o conhecimento e que os alunos são apenas aprendizes, e estão na escola apenas para ouvir e absorver todas as informações que foram dadas ou transmitidas aos alunos.

A aprendizagem não acontece apenas no âmbito de percepção dos alunos, mas também dos professores e demais envolvidos no processo de ensino.

Segundo OLIVEIRA (2000, p. 57), *“O ensino-aprendizagem inclui: aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas.”* Ou seja o processo de aprendizagem ocorre com todos que participam da vida escolar do aluno, já que o que é assimilado em sala de aula, é retransmitido a indivíduos que fazem parte da rotina diária da criança.

A escola também deve estar preparada para agir sem preconceito ou estigmatização em relação aos alunos de classe social menos favorecida financeiramente.

Falando sobre o preconceito entre professores, PATTO (1985, p. 07). enfatiza que “...*é importante pensar no que poderia ser feito no sentido de tornar os educadores menos preconceituosos, mais próximos e mais solidários com as crianças da escola pública e com suas famílias.*”

Há muitos professores que acreditam que o fato de a criança não possuir condições financeiras favoráveis interfere no processo de aprendizagem e essa tem sido uma preocupação de diversos estudiosos.

Um estudo realizado por PATTO (1985, p. 02), sobre as formas em que os professores tem visto os alunos, constatou que:

“É comum (...) o professor dizer que ele é “fraquinho”, que ele não tem prontidão e que não consegue aprender; em casa não conversam com ele; porque os pais falam muito errado; porque ele é uma criança traumatizada por viver num ambiente familiar muito agressivo; porque não tem possibilidade de desenvolver suas habilidades motoras e perceptuais; porque vive num ambiente pobre de oportunidades de manipulação e de discriminação perceptiva”.

Essa realidade de uma família ausente, ocupada com muitos afazeres, dentre eles a ocupação com a busca pelo sustento da família; bem como famílias desestruturadas; ambiente agressivo, dentre outros aspectos, é um fato no país em que vivemos, e conseqüentemente interfere no comportamento da criança. Porém, não deve ser visto como um empecilho no processo de aprendizagem.

Outro fator importante e que deve ser levado em consideração cotidianamente, é uma educação humanizada, já que estudos apontam que no ambiente escolar a desumanização tem estado presente,

Nas palavras de PATTO (1985, p. 07), encontra-se a seguinte afirmação:

A desumanização das relações interpessoais está presente em todas as relações que se estabeleçam no sistema escolar e no interior das escolas e todos que ocupam posições hierarquicamente subalternas no contexto educacional são ao mesmo tempo dominadores e dominados.

Como se percebe a escola é primordial ao desenvolvimento dos indivíduos e deve estar constantemente se atualizando, e visando trabalhar de maneira que a educação seja completa e sem interferência de ideias preconceituosas.

A escola deve proporcionar a oportunidade de o aluno ser criativo, a ter opinião própria, e a tomar decisões referentes aos acontecimentos presentes em seu dia-a-dia, e desta forma, possibilitar com ensino/aprendizagem do aluno.

De acordo com PATTO (1985, p. 05),

Aos alunos pouco resta senão expressarem por monossílabos em sala de aula; observando-os nesse contexto, chega-se falaciosamente à conclusão de que eles têm deficiência de linguagem ou usam muito pouco os recursos que ela oferece. Quase sempre a dificuldade de expressão oral decorre do clima em sala de aula, muitas vezes um clima de hostilidade, de rejeição e de agressão à criança.

Ainda falando sobre a importância de permitir que o aluno seja criativo, KUNZ (1998), *apud* MEDEIROS (2007, p. 193), afirma que:

A capacitação se dá através da formação de competências para que os mesmos possam não apenas participar como atores dessa cultura (...), mas para construí-la e reconstruí-la, como possíveis inventores, ou seja, os mesmos devem ser capazes de aprender a recortar o tecido de que é composto o mundo (...) compõe esta cultura.

A escola está envolvida de diversas formas na vida da sociedade, e nesse aspecto, muitos pais sentem-se seguros em deixar com a escola a responsabilidade por educar seus filhos, por outro lado, pequenos esforços realizados pela família devem ser bem vistos e a gratidão deve ser expressada. Essa gratidão por parte da escola será bem recebida pela família, e conseqüentemente poderá surtir melhores resultados, em esforços posteriores.

SIGOLO e LOLLATO (2001, p. 17), afirmam que "*os pais enxergam a escola de forma idealizada, ficando contentes quando são elogiados...*".

Nessa ótica é importante que qualquer que seja a atitude do pai em benefício do desenvolvimento do filho, ou à favor dos programas ou projetos desenvolvidos pela escola, seja elogiada, de maneira que os pais sintam-se parte integrante do processo e ensino.

A escola deve usar o seu poder de persuasão para formar cidadãos que pendem em uma sociedade mais justa e acolhedora, sem violência ou discriminação, de maneira que os alunos tenham consciência de suas responsabilidades.

Essa atitude por parte da escola poderá influenciar nas decisões da sociedade, e poderá, quem sabe, mudar o comportamento de indivíduos que veem a escola como uma instituição monopolizadora e que reprime e proíbe ações

consideradas inapropriadas para o local; dentre as quais se podem destacar estão os atos de vandalismo (figura 01), que comprometem o processo de ensino, limitam os recursos pedagógicos das instituições escolares e geram altos custos no processo de reparação dos danos causados.

Figura 01: Sala destruída por vândalos.



Fonte: SEGANTINI, 2011. (Figura meramente ilustrativa).

Mesmo com o vandalismo presente nas escolas, é importante que os alunos não deixem de estudar, pois o relacionamento dos indivíduos também promove crescimento cultural, intelectual e cognitivo, além de ensinar regras que farão parte da vida do indivíduo.

Segundo OLIVEIRA (2000, p. 79)

É impossível pensar o ser humano privado no contato com o grupo cultural, que lhe fornecerá os instrumentos e signos que possibilitarão o desenvolvimento das atividades psicológicas mediadas, tipicamente humanas.

Dentre as diversas responsabilidades básicas da escola, urge ressaltar a alfabetização, onde a criança deverá aprender a reconhecer símbolos que possibilitarão o desenvolvimento cognitivo da mesma, e prepará-la-á para a vida; e um dos métodos utilizados no processo de alfabetização está a leitura que é extremamente importante para o desenvolvimento geral da criança.

É lamentável quando se nota que há alunos avançando nas escolas sem ser alfabetizados, pois quando reconhecem as letras, têm dificuldades no processo de leitura, o que conseqüentemente compromete a compreensão do texto lido, e interfere na interpretação do mesmo.

Estudos apontam que os leitores mais ávidos desenvolvem a leitura associada com alguma estratégia que lhe facilitará a assimilação do conteúdo em estudo, enquanto que outros que realizam a leitura de forma superficial e sem uma estratégia, não são tão hábeis, e o crescimento intelectual conseqüentemente fica comprometido.

Corroborando o assunto, PROUST (1997, p. 22), enfatiza que

...pesquisas realizadas indicam que os leitores pouco hábeis raramente usam estratégias de leitura para auxiliar a compreensão, enquanto que os leitores habilitados usam com frequência uma variedade de estratégias para tal fim.

A leitura favorece ao crescimento como um ser, e por meio dela o aluno tem acesso a conceitos, princípios éticos e morais, bem como diversos temas considerados importantes para sua formação intelectual, e por esse motivo a leitura é tão importante.

Nesse contexto a escola deve estimular a leitura visando facilitar o processo de ensino/aprendizagem, já que ZABALA (1998, p. 43), afirma que *“as condições de uma aprendizagem de conceitos ou princípios ...permitem que as aprendizagens sejam o mais significativas possível.”*

No entanto, para que as instituições de ensino atinja seu objetivo e haja um processo de aprendizagem a contento, o educador deve estar preparado para o desempenho de sua função. A forma de abordar o assunto deve ser significativa, e para que isso aconteça o professor deve ser criativo e avaliar a turma para que o método seja o mais próximo possível das necessidades dos mesmos.

O professor deve saber explorar a capacidade dos alunos, utilizando de métodos que favoreça o crescimento do aluno.

É importante ressaltar que dentre os métodos mais utilizados por professores, e de grande valia para o processo de ensino, estão as apresentações de seminários, uma técnica que exige dos alunos o acesso direto ao conteúdo escrito, e leva-os a se informarem de maneira que o conhecimento seja transmitido aos demais, e conseqüentemente o aluno se desenvolva.

Nas palavras de GRILLO e LIMA (2008, p. 80), *“Os seminários (...) são procedimentos didáticos de grande utilidade pela ampla gama de aprendizagens cognitivas, afetivas, sociais que podem proporcionar.”*

A escrita também é importante, já que para desenvolver a escrita, é necessário uma reflexão a respeito do tema, e em decorrência dessa reflexão, ativa-se o pensar, por esses e outros aspectos a escrita deve ocorrer com frequência, mesmo nos cursos superiores; e para uma boa escrita, o aluno deve realizar a leitura, com o intuito de ampliar seus conhecimentos e favorecer o crescimento, e de acordo com GARCIA (1986), somente escreve mal o estudante que não tem nada a dizer, por não ter tido oportunidade de aprender a organizar os seus argumentos iniciais para, então, ampliá-los e colocá-los no papel.

BERNARDO (2000), ressalta ainda que, ao desenvolver a escrita, o estudante aprende a selecionar e ordenar dados, relacionar ideias referentes ao assunto de maneira a compreender mais profundamente a experiência que ele está analisando e redigindo.

Por meio da escrita o aluno passa a explorar as informações já acumuladas ao longo dos anos iniciais, e as que está tendo acesso, e a partir daí forma conceitos a respeito de determinada situação ou experiência para pô-las no papel. Nesse momento o aluno usa todas as informações que possui e por meio da criatividade pode desenvolver textos ricos em informações, e essa criatividade só fruirá a partir do momento que o professor explorá-la devidamente.

Outra estratégia que é amplamente utilizada diz respeito ao diálogo entre professores e alunos, e segundo GRILLO e LIMA (2008), afirma que o diálogo tem a capacidade de aproximação e reflexão solidárias ao reunir professor e aluno em torno do ato comum de aprender, e esse aspecto facilita ao docente referente ao conhecimento, as experiências, e as necessidades do grupo de alunos com que está trabalhando.

Por outro lado, a presença de professor e alunos, com semelhanças, diferenças econômicas e socioculturais no exercício do diálogo, causa o estreitamento do caráter de mutualidade os mesmos, e fortalece o desejo de aprender. (GRILLO e LIMA, 2008).

Falando sobre essa relação professor/aluno ARROYO (2000, p. 99), afirma que:

O ensinar com toda sua complexidade se constitui um ambiente de troca de experiências, de aprendizagens e de reflexão, de preparação para o novo e de superação, de dificuldades e de aprendizagem, em suma é um mecanismo de formação continuada a partir das relações que se constituem

nesse meio, são as teias que se formam dentro do processo maior de desenvolvimento profissional da docência.

Essa relação professor aluno proporciona o conhecimento mútuo, e o educador passa a conhecer a vida dos alunos e a perceber as necessidades dos mesmos, inclusive os aspectos referentes aos casos de desmotivação dos alunos pelos estudos.

Corroborando o assunto ALMEIDA (2012, p. 15), afirma que:

Quando conhece as orientações motivacionais de seus alunos, ou seja, quando vai além daquilo que observa no contexto geral de sala de aula, o professor se defronta com inúmeras alternativas para lidar com os problemas decorrentes da falta de motivação.

Ao lidar com esses problemas o educador proporcionará maior crescimento intelectual e cultural aos seus alunos e auxiliará no processo de aprendizagem, facilitando a assimilação do conteúdo, de maneira que o aluno possa armazenar informações suficientes.

Falando sobre a forma de armazenar conhecimentos, AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN (1980, p. 53), afirmam que

O armazenamento da informação no cérebro humano é altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual os elementos específicos do conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais e inclusivos...

O armazenamento de informações é fundamental para o aluno, e a educação desse aluno deve oferecer bases que favoreça seu crescimento de maneira que o mesmo saiba agir nas mais diversas situações, e tomar decisões acertadas em sua vida.

Porém, PETITJEAN (1988), *apud* GRILLO e LIMA (2008, p. 57), afirmam que:

Um programa de ensino só tem vitalidade pela maneira como é submetido ao processo de mediação didática pelo professor. É preciso que ele se responsabilize por fazer de tal programa uma realidade, que queira e saiba fazê-lo, mostrando ao aluno o significado e a utilidade do que está sendo apresentado para ele aprender. Não é suficiente ainda o professor prescrever o que é necessário fazer; é preciso competência para avaliar essas prescrições e que esteja a par das questões concretas para as quais essas prescrições devem trazer soluções provisórias, mas necessárias.

Complementando, MENDONÇA (2011, p. 01), afirma que: *“É dever se atualizar, é dever demonstrar interesse, é dever ser responsável (...) é dever ser educador.”*

A escola também deve estar atualizada, pois em uma sociedade onde as crianças já tem acesso à tecnologia desde muito cedo, fica difícil despertar o interesse das mesmas com conteúdos monótonos ou defasados, e muito mais, quando são considerados maçantes e desnecessários.

Nessa ótica, nota-se que o uso da tecnologia é importante, no entanto deve-se ter cuidado com o uso desses recursos tecnológicos, já que o uso inadequado pode oferecer riscos ao ensino.

De acordo com BERTONCELLO (2011, p. 46),

É ilusório concluir que o potencial tecnológico existente, enquanto uma técnica a mais a ser utilizada em sala de aula, vai resolver todas as arestas e/ou problemas pedagógicos. O sentido e a utilização da técnica vão depender dos contextos, dos usos e dos objetivos.

É importante discorrer também, sobre os aspectos referentes à avaliação dos alunos e a sua importância, no entanto GRILLO e LIMA (2008, p. 07), chamam a atenção para a forma com que a avaliação acontecerá, já que dependendo do método de avaliação utilizado o resultado poderá não ser o real. Ou seja, alguns fatores poderão interferir no resultado satisfatório, caso outro método não sejam utilizados.

Em outros casos, não há a possibilidade de avaliar o desempenho do aluno, pois a assimilação de determinados conteúdos podem não ser expressadas adequadamente e conseqüentemente comprometerá a avaliação do mesmo ao ser interpretada de forma equívoca pelo professor.

Nas palavras de GRILLO e LIMA (2008, p. 70):

Sabe-se que todas as aprendizagens, sejam de natureza cognitiva, afetiva ou social, necessitam ser avaliadas pelo professor e seus resultados comunicados aos alunos através de expressões adequadas. Entretanto, nem todas essas aprendizagens são passíveis de tradução em nota ou conceito.

A avaliação é importante para que o professor saiba como está o processo de aprendizagem do aluno e por intermédio da avaliação o professor poderá flexibilizar seu planejamento e adequar as aulas de acordo com as necessidades do mesmo.

Segundo FERREIRA (2010, p. 17):

...os instrumentos utilizados para avaliação dos estilos de aprendizagem permitem o levantamento do perfil dos estilos dos alunos com a indicação

dos prováveis pontos fortes e possíveis tendências ou hábitos que poderiam estar conduzindo à dificuldades de aprendizagem na vida do aprendiz.

Ainda falando sobre avaliação, GALLAHUE e DONNELLY (2008, p. 285):
“Professores e especialistas avaliam continuamente seus alunos, tanto através de meios formais como através de meios informais. Eles ajustam e revisam constantemente suas aulas para facilitar a aprendizagem.”

Esse cuidado em atualizar conteúdos e analisar aulas é extremamente importante para o processo de aprendizagem do aluno, pois faz com que o conteúdo a ser desenvolvido esteja em constante adequação às necessidades da turma com que se está trabalhando.

Num mundo globalizado e extremamente competitivo, é importante que as escolas se preocupem com os alunos, e promova condições necessárias para o seu desenvolvimento integral, na tentativa de desenvolver as potencialidades dos mesmos ao máximo, de maneira que aluno possa atingir seu nível de excelência pessoal e estar preparado para a vida. (SOARES, 2010).

Porém é importante ressaltar que a escola não pode agir sozinha, pois a presença da família é muito importante, dando suporte ao conteúdo trabalhado nas instituições escolares.

De acordo com RAPOSO (2012, p. 01),

A relação entre escola e família precisa estar em perfeita harmonia para que ocorra um processo de educação eficiente, uma vez que a escola é uma instituição com o objetivo de complementar o ambiente familiar. Desta forma, nem a escola deve funcionar sem a família e vice-versa, pois uma depende diretamente da outra visando o desenvolvimento social e educacional das crianças.

BHERING e SIRAJ-BLATCHFORD (1999, p. 192), afirmam que

Os pais – mais frequentemente as mães – passaram a fazer parte daqueles elementos-chave que contribuem para a obtenção de melhores resultados na escola e até mesmo em termos comportamentais.

Neste contexto, nota-se que as escolas são fundamentais para o processo de crescimento dos alunos, e principalmente para a formação dos alunos para a vida, porém a presença da família também é de fundamental importância, sendo portanto necessário que estudos voltados a essa temática sejam desenvolvidos visando compreender cada vez mais a grande importância dos estudos na vida dos indivíduos que desejam vencer na vida.

CAPÍTULO II

2 A FAMÍLIA E SUA FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA OU ADOLESCENTE

A sociedade é composta por diversos seguimentos, com indivíduos que diferem significativamente um do outro, conseqüentemente as diferenças culturais são perceptíveis. No entanto há alguns aspectos que são igualmente inquietantes para todos os indivíduos, como por exemplo o fracasso escolar, que dependendo do grau de comprometimento do aprendizado do aluno, as chances de uma vida profissional satisfatória e com realizações será uma tarefa árdua e com poucas chances de concretização.

Nessa ótica, grande responsabilidade recai sobre a escola, a qual é a responsável por transmitir informações pertinentes às ciências que poderão ser uteis na vida profissional do indivíduo e no seu cotidiano. Porém, a responsabilidade pela educação pessoal para a vida como cidadão deve vir da família, que é a instituição mais próxima da criança/aluno.

De acordo com ZENIDARCI (2010, p. 46),

A palavra família é originada do latim *famulus* e significa escravo doméstico. Este termo foi criado na Roma Antiga para classificar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem introduzidas na agricultura e na escravidão legalizada.

“As figuras parentais exercem grande influência na construção dos vínculos afetivos, da autoestima, autoconceito e, também, constroem modelos de relações que são transferidos para outros contextos e momentos de interação social.”
(VOLLING e ELINS, 1998, *apud* DESSEN, 2007, p. 24).

A família deve incentivar o aluno a permanecer nos estudos, ensinar-lhe os princípios morais e éticos; orientar-lhe quanto à importância do êxito estudantil para sua carreira profissional; enfatizar a importância dos professores no processo de ensino, os quais devem ser respeitados; dar-lhe suporte nos momentos necessários, de maneira que o aluno tenha em mente que o estudo é importante para sua vida e que sua família é o apoio certo nos momentos necessários.

“...a relação entre família e escola vem sendo incentivada pelas políticas públicas, apontada como fundamental para uma escolarização bem sucedida.” (SAMARTINI, 1995, p. 13).

Ao ser acompanhado pela família, o aluno tem maiores chances de alcançar êxito na vida pessoal e profissional, pois segundo estudos realizados, as escolas que ao passar por situações que envolvem o fracasso educacional, conseguem alcançar um resultado significativo ao solicitar a presença dos pais na vida da criança.

Corroborando o assunto, SOUZA (2012, p. 96 e 97), afirma que:

As escolas com elevadas percentagens de insucesso escolar melhoram significativamente quando os pais são chamados a atuar, e assim a família desempenha um papel insubstituível na formação da personalidade da criança, preparando o seu sucesso escolar, o que em termos futuros contribuirá para o seu êxito social e profissional, e para a sua realização pessoal.

A família deve ser a grande incentivadora da criança, incentivando-a a alcançar seus objetivos, mesmo que para isso ela deva exigir o seu máximo, porém a ideia de família que se tinha há alguns anos já está sendo revista, pois algumas famílias são compostas por apenas um dos pais, sendo chamadas de famílias monoparentais.

Endossando o assunto SOARES e OLIVEIRA (2011), afirmam que esse modelo de família monoparental tem se tornado comum, sendo que nesse modelo um dos pais cuida sozinho dos filhos, e essa situação pode ser resultante da morte do outro cônjuge, pode ser resultado de um divórcio ou porque nunca houve um casamento.

A criança precisa de um modelo de família que lhe ensine as noções básicas da vida, dando-lhe suporte necessário para seu desenvolvimento como um todo, e nesse contexto é muito importante que ela receba influências significativas desde os primeiros anos de sua vida, e na escola ela vai apenas ampliar as possibilidades e passará a ter no professor um modelo a mais, sem no entanto deixar de ter a família como suporte.

Segundo esse assunto, SOUZA (2012, p. 96), pondera que:

Se a criança vive os seus primeiros tempos de vida, sujeita e influenciada preponderantemente pelos modelos parentais e familiares, ao entrar na escola dá-se um alargamento do seu mundo de relações, em termos

quantitativos e qualitativos. Neste novo contexto, a criança enceta relações com uma figura que é o professor e vai criando laços afetivos com o grupo de colegas que vai sendo cada vez maior ao longo do seu percurso escolar, mas continua a viver no seio de uma família cuja ação não deixa de ser significativa. .

Embora muitas pessoas não saibam e tales por isso o sucesso escolar às vezes é tão difícil, mas a família é extremamente importante para que a criança se desenvolva por completo.

Segundo DAVIS (1989), *apud* SOUZA (2012, p. 92), “o envolvimento dos pais está, em primeiro lugar, ligado ao desenvolvimento da criança e ao sucesso acadêmico e social na escola.”

Nesse contexto percebe-se que a presença da família no dia-a-dia estudantil da criança é de extrema importância e que essa atitude poderá proporcionar a formação de um indivíduo ciente de suas responsabilidades, e das consequências de suas atitudes, tanto boas quanto ruins, pois ao contrário do que muitas pessoas pensam, a criança é muito inteligente e capaz de aprender vivenciando e observando experiências e situações, mesmo as decepcionantes.

A família também deve estar atenta aos pequenos detalhes na vida da criança desde bem cedo, para que a criança tenha suas capacidades despertadas e estimuladas já nos iniciais de sua vida (figura 02).

Figura 02: Família como suporte nas atividades extraclasse.



Fonte: RAPOSO (2012). (Figura meramente ilustrativa).

“O apoio parental em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas.” (EISENBERG *et al.*, 1999, *apud* DESSEN, 2007, p. 24).

No entanto, é importante que a família use a mesma linguagem utilizada na escola, no contexto de objetivos para o desenvolvimento da criança. A família deve estar atenta ao que a escola tem trabalhado com a criança, e não fugir do foco de ensinar princípios primordiais ao desenvolvimento social, cultural e intelectual da criança para não haver divergências entre os propósitos da educação escolar e os da família.

Essas considerações são pertinentes, pois estudos apontam que muitas famílias agem opostamente aos objetivos da escola, e em muitos casos se manifesta contrária às exigências do educador mesmo na presença da criança, diminuindo o poder de persuasão do professor sobre a criança, e deixando-o sem autoridade sobre o aluno. A partir daí a criança passará a recusar-se a desenvolver atividades simples propostas em sala de aula, e mesmo as extraclasse.

Falando sobre esse conflito entre família e escola, CUNHA (1997, p. 47) afirma que: *“Parece haver, em muitos casos, um conflito entre os desejos da educação escolar e as possibilidades da família. A crise não é recente e vem sendo discutida pelos educadores há tempos.”*

A família e a escola devem trabalhar em conjunto visando o desenvolvimento efetivo da criança, e devem unir forças para que o objetivo seja alcançado, e a criança possa ter acesso a todo o conteúdo programado com o intuito de promover maior crescimento intelectual da mesma.

Complementando o assunto, AZEVEDO *et al.*, (1933), *apud* CUNHA (1997, p. 48), afirma que:

...o Estado, longe de prescindir da família, deve assentar o trabalho da educação no apoio que ela dá à escola e na colaboração efetiva entre pais e professores, entre os quais, nessa obra profundamente social, tem o dever de restabelecer a confiança e estreitar as relações, associando e pondo a serviço ad obra comum essas duas forças sociais – a família e a escola, que operavam de todo indiferentes, senão em direções diversas e às vezes opostas.

Há famílias que reclamam da forma com que o processo educacional ocorre, porém há outras que são conformadas e não oferecem o apoio necessário à escola para que o processo de ensino seja efetivo na vida do aluno, deixam de dar sugestões, ou até mesmo discordar caso seja necessário.

Nas palavras de CHECHIA (2002, p. 17), *“...os pais apresentam comportamentos passivos e conformistas, tendo dificuldade em se posicionarem criticamente.”*

Essa atitude pode não ser muito sadia nem para a escola, que deixa de receber sugestões de melhoria, nem para a família, que deixa de exercer seu papel junto ao processo de ensino/aprendizagem de seu filho, não realizando as devidas observações, inclusive avaliando as ações da escola.

Reforçando a discussão, ANDRADE (1986, p. 219), enfatiza que:

...sem dúvida, a obtenção das avaliações dos pais ou responsáveis sobre as ações da escola estabelecendo, com isso, uma alça de realimentação para o processo em implementação, e ainda, propiciando a eles um espaço para o exercício de suas ações controladoras e fiscalizadoras da instituição escolar.

É importante enfatizar que há instituições de ensino que não aceitam as sugestões da família; são inflexíveis e deixam de crescer por ter uma visão limitada do potencial da família, e por esse motivo os pais são vistos como responsáveis pelo fracasso dos filhos.

Corroborando o assunto, PEREZ (2000), afirma que algumas escolas têm a visão de que *“os pais não valorizam o estudo dos filhos, não fazem seu acompanhamento escolar, não se interessam. Do ponto de vista da escola, isso por si só explicaria o fracasso escolar dos alunos”*. Responsabilizam assim os pais, e deixam de aceitar sugestões que poderiam ser imprescindíveis ao crescimento da instituição.

“Assim, a escola complementa, através da assunção de um papel social estereotipado, em que a hierarquização do saber é mantida, a postura submissa e não verdadeiramente participativa dos pais.” (RIBEIRO e ANDRADE, 2006, p. 09).

Diferenças a parte, DESSEN (2007, p. 27), enfatiza que *“É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele.”*

Reforçando essa ideia, BHERING e SIRAJ-BLATCHFORD (1999, p. 192), afirmam que:

O envolvimento dos pais não só contribui com todo o processo escolar, como também contribui para uma melhoria dos ambientes familiares no sentido de provocar uma maior compreensão do processo de crescimento e, portanto, da aprendizagem das crianças, e eventualmente poderá

influenciar positivamente o curso do envolvimento das crianças, como o rendimento escolar.

A família é grande colaboradora do processo de ensino/aprendizagem na vida da criança, e estudos aponta que há pelo menos cinco tipos de envolvimento dos pais na vida escolar da criança.

Segundo BRANDT (1989), *apud* BHERING e SIRAJ-BLATCHFORD (1999, p. 195), (tabela 01), os tipos de envolvimento constituem em:

Tabela 01: Os cinco tipos de envolvimento dos pais.

CINCO TIPOS DE ENVOLVIMENTO DE PAIS.
<p>Tipo nº 01: <i>As obrigações básicas dos pais</i> se referem às responsabilidades da família pela saúde, segurança e bem-estar da criança; à atenção às necessidades das crianças no seu processo de desenvolvimento e para o seu ingresso na escola; à criação de condições propícias para a aprendizagem escolar em casa; supervisão, disciplina e orientação.</p>
<p>Tipo nº 02: <i>As obrigações básicas da escola</i> se referem às responsabilidades da escola em enviar informações para os pais (ou responsáveis) sobre as regras e normas da escola, o seu funcionamento, os programas e métodos de ensino, o professo das crianças e outras informações que sejam relevantes. As informações, mensagens, convites, boletins, e regras variam de escola para escola e em forma e frequência.</p>
<p>Tipo nº 03: <i>Envolvimento dos pais na escola</i> se refere ao voluntarismo dos pais em ajudar os professores, orientadores e supervisores pedagógicos como também os administradores da escola, quer seja na escola em geral, quer seja na sala de aula, reuniões, eventos sociais, excursões ou outros como matérias extracurriculares (arte e música) etc.</p>
<p>Tipo nº 04: <i>Envolvimento dos pais em atividades feitas em casa que auxiliam a aprendizagem e rendimento escolar</i> se refere à ajuda que os pais dão às crianças em casa, seja ela iniciativa dos paios ou dos professores (ou até mesmo das crianças) em atividades relacionadas com as atividades escolares, como deveres de casa, pesquisa, visitas a lugares culturais, etc.</p>
<p>Tipo nº 05: <i>Envolvimento dos pais no governo da escola</i> refere-se à inclusão dos pais no que diz respeito à tomada de decisões em geral, Associação de Pais, Colegiado, Conselho Administrativo; e ainda na intervenção junto às Secretarias e Ministérios. Esse tipo também incluir movimentos da comunidade que afetam o trabalho da escola Ed as crianças.</p>

Fonte: BRANDT, 1989, *apud* BHERING e SIRAJ-BLATCHFORD (1999, p. 195).

A tabela acima aponta que os pais devem estar envolvidos no processo estudantil da criança de várias formas, e esse envolvimento só tem a beneficiar o processo de desenvolvimento da criança.

Por meio dessa discussão, ficou evidente que a família é extremamente importante no processo de desenvolvimento da criança, e que deve acompanhar as atividades propostas pelas instituições educacionais.

A família deve trabalhar em conjunto com as escolas e investir em momentos que envolvam as atividades diárias da criança de maneira que a criança não se sinta sozinha nessa jornada, e perceba nos pais ou responsáveis o apoio devido para que possa crescer e se capacitar a cada dia, desenvolvendo suas habilidades e senso crítico, visando ser um cidadão consciente de suas responsabilidades e deveres, e incentivar a outros a fazerem o seu melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é fundamental ao desenvolvimento de todo indivíduo e promove o crescimento social, cultural, moral, intelectual, cognitivo, dentre outros. Porém para alguns ela ocorre de forma mais significativa e prazerosa, enquanto que para outros ela torna-se um fardo por não haver um apoio maior como suporte para compreensão de temas considerados complexos.

Nesse contexto, notou-se por meio dessa análise literária, que a família é fundamental nesse acompanhamento da vida escolar da criança, e que sua presença é imprescindível no que diz respeito ao auxílio no processo de assimilação de conteúdos considerados importantes ao desenvolvimento geral da criança.

Evidenciou-se que são diversos os fatores que podem interferir no processo de aprendizagem da criança, sendo que a ausência dos pais na vida escolar da criança é explicada por alguns autores com resultado de uma necessidade dos pais ou responsáveis, os quais por condições financeiras desfavoráveis, ou de famílias desestruturadas, e como consequência os pais responsáveis pela família se ocupam com o trabalho, e o resultado é tempo reduzido para atender as necessidades afetivas das crianças.

Outro fator constatado é a diferença entre os objetivos da família e da escola em relação aos estudos. Pais que acreditam que a escola é responsável por ensinar à criança os princípios básicos da educação moral e ética, e cobram da escola mais do que ela pode oferecer.

Em contrapartida a escola exige a presença dos pais na vida escolar da criança, pois além de suas funções como educadora, tem se tornado tutora de algumas crianças, e nesse processo o educador se torna pai, professor, psicólogo, amigo, etc., e se desdobra no desempenho de suas funções.

Infelizmente essa situação tende a durar por mais alguns longos anos, já que para haver uma mudança, seria necessária a realização de ajustes nas políticas educacionais, econômicas e sociais, de maneira que as famílias pudessem ter condições financeiras que possibilitassem ajustes em horários visando promover mais tempo entre filhos e pais.

Evidenciou-se por meio deste estudo que a família é muito importante no processo de desenvolvimento da criança, pois auxilia no processo de aprendizagem, colabora com o aumento da autoconfiança e autoestima da criança; reduz as responsabilidades dos educadores, resultando em mais tempo dedicado aos conteúdos ministrados em sala, e mais qualidade no atendimento oferecido à crianças em sala de aula.

Acredita-se que este trabalho contemplou ao seu propósito, e ressaltou a importância da família no processo de desenvolvimento escolar da criança. Espera-se que este sirva como um fomentador de novas ideias e novos estudos em relação ao tema aqui estudado, de maneira que se possam compreender os aspectos envolvidos no processo educacional, e encontrar soluções para problemas relacionadas à educação brasileira, visando proporcionar o devido crescimento às crianças, e colaborar com a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Débora Menegazzo de Sousa. *A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório*. Londrina, 2012. [Tese de mestrado]. Universidade Estadual de Londrina.

ANDRADE, Antonio dos Santos. *Condições de vida, potencial cognitivo e escola: um estudo etnográfico sobre alunos repetentes da 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1986.. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericano, 1980.

AZEVEDO, F. de. O estado e a educação. *Revista de Educação*, São Paulo. V.01. 1933. In: CUNHA, Marcus Vinícius da. A desqualificação da família para educar. *Caderno de pesquisa*, nº 102. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara. 1997.

BERNARDO, G. *Educação pelo argumento*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

BERTONCELLO, Ludhiana. O uso das tecnologias no ensino superior. *Semana Pedagógica do CESUMAR*, 2011.

BHERING, Eliana; SIRAJ-BLATCHFORD, Iran. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. Institute of Education – University of London. *Caderno de pesquisa*, nº 106. 1999.

BRANDT, R. On parents and schools: a conversation with joyce epstein. *Educational Leadership*, nº 47. 1989. In: BHERING, Eliana; SIRAJ-BLATCHFORD, Iran. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. Institute of Education – University of London. *Caderno de pesquisa* nº 106. 1999.

CHECHIA, V. A. *Pais de alunos com sucesso e insucesso escolar: percepções da escola, do desempenho escolar e do envolvimento com o cotidiano escolar*. Ribeirão Preto. 2002. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.

CUNHA, Marcus Vinícius da. A desqualificação da família para educar. *Caderno de pesquisa*, nº 102. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara. 1997.

DAVIS, G. A. (1991), Teaching creative thinking: In SOUSA, Fernando J.V. C. *A criatividade como disciplina científica*. 2 ed. Santiago de Compostela. 2012. Disponível em: <<http://www.creatividadcursos.com/tienda/categorias/biblioteca/basica/BBCA/accdc/capitulo5.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

DESSEN, Maria Auxiliadora. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Universidade de Brasília: 2007. PAIDÉIA, vol. 17.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a_03.pdf>. Acesso em 13 fev. 2013.

EISENBERG, N.; FABES, F.A.; SHEPARD, S.A; GUTHRIE, I.K.; MURPHY, B.C.; REISER, M. *Parental reactions to children's negative emotions: longitudinal relations to quality of children's social functioning*. Child Development. 1999. In DESSEN, Maria Auxiliadora. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Universidade de Brasília. Distrito Federal, Brasil. 2007. Paidéia, vol 17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2013

FERREIRA, Soleide Silva. *O professor frente aos processos de aprendizagem da leitura: o combate às dificuldades*. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Instituto de Ciências da Educação. 2010. Lisboa, 2010. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1165/DISSERTA%C3%87.%C3%83O%20SOL%20REVISADA.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 jan. 2013.

GALLAHUE, David; DONNELLY, Frances Cleland. *Educação física desenvolvimentista para todas as crianças*. Trad. Samantha Prado Stamatiu. Adriana Elisa Inácio. 4 ed. São Paulo: Phorte. 2008.

GARCIA, M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

GRILLO, Marlene Correro; LIMA, Valdevez Marina do Rosário. A aula universitária como espaço de parceria. In: *A gestão da aula universitária na PUCRS*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: ediPUCRS, 2008.

KUNZ, Elenor. Educação física escolar: seu desenvolvimento, problemas e propostas. Ijuí: Unijuí, 1998. In: MEDEIROS, Francisco Emílio de. O futebol de seis “quadrados” nas aulas de educação física uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 191-209, jan. 2007.

MEDEIROS, Francisco Emílio de. O futebol de seis “quadrados” nas aulas de educação física uma experiência de ensino com princípios didáticos da abordagem crítico-emancipatória. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 191-209, jan. 2007.

MENDONÇA, Fábio. *A decadência do ensino e o descompromisso de educadores*. 2011. Disponível em: <<http://reflexoespertinentes.blogspot.com.br/2011/10/decadencia-do-ensino-e-o-descompromisso.html>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

OLIVEIRA, M, K. de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento. um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2000.

PATTO, Maria helena Souza. *A criança da escola pública: deficiente, diferente ou mal trabalhada? Projeto IPÊ*. Secretaria de Estado de Educação de do Estado de São Paulo, São Paulo, 1985.

PEREZ, Maria Cristina Argenti. *Família e Escola na Educação à Criança: análise das representações presentes em relatos de alunos, pais e professores de uma escola pública de ensino fundamental*. Ribeirão Preto, 2000. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

PETIJEAN, A. La transposition didactique en français. *Pratiques*, Paris, n. 97-98, p. 7-34, juin. 1998. In GRILLO, Marlene Corroero; LIMA, Valdevez Marina do Rosário. *A aula universitária como espaço de parceria*. In: *A gestão da aula universitária na PUCRS*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: ediPUCRS, 2008.

PROUST, Marcel. *O prazer da leitura*. Lisboa: Teorema, 79 p. - (Gabinete de curiosidades), 1997. In FERREIRA, Soleide Silva. *O professor frente aos processos de aprendizagem da leitura: o combate às dificuldades*. [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Instituto de Ciências da Educação. 2010. Lisboa, 2010. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1165/DISSERTA%C3%87.%C3%83O%20SOL%20REVISADA.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 jan. 2013.

RAPOSO, Valdilene de Carle. *Educação infantil: a família como vai?* 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/13888/educacao-infantil-a-familia-como-vai>>.. Acesso em: 09 jan. 2013.

RIBEIRO, Daniela de Figueiredo; ANDRADE, Antonio dos Santos. *A assimetria na relação entre família e escola pública*. Paidéia, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n35/v16n35a09.pdf>>. Acesso em 08 jan. 2013.

SAMARTINI, L. S. *Gestão participativa: Os pais na administração da escola*. *Cadernos da FFC-UNESP*, 1995.

SEGANTINI, Vandrê. *Código de conduta dos vândalos*. 2011. Disponível em: <<http://chicletedecarnemoida.blogspot.com.br/2011/01/codigo-de-conduta-dos-vandalos.html>>. Acesso em: 08 jan. 2013.

SIGOLO, S.R.L., e LOLLATO, S.O. *Aproximações entre escola e família: um desafio para educadores*. In: C.R.S.L. CHAKUR, (Org.). *Problemas da educação sob o olhar da psicologia*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001. p. 37-65.

SOARES, Antonio Rodrigues. *A psicologia no Brasil*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2010. 30 (num. Especial). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30speca02.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2013. Acesso em: 08 jan. 2013.

SOARES, Emmanuela Jacira de S. Araújo; OLIVEIRA, Priscila Luana da Silva *Família e escola: a influência do modelo familiar no desempenho escolar de crianças do ensino fundamental de uma escola pública de Caruaru-PE*. Caruaru, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de Psicologia da Faculdade do Vale do Ipojuca, Faculdade do Vale do Ipojuca – FAVIP.

SOUSA, Fernando J.V. C. *A criatividade como disciplina científica*. 2 ed. Santiago de Compostela. 2012. Disponível em: <<http://www.creatividadcursos.com/tienda/categorias/biblioteca/basica/BBCA/accdc/capitulo5.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

VOLLING, B.L; ELLINS, J. *Family relationships and children's emotional adjustment as correlates of maternal and paternal differential treatment: a replication with toddler and preschool siblings*. Child Development. Vol. 69. 1998. In: DESSEN, Maria Auxiliadora. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Universidade de Brasília. Distrito Federal, Brasil. 2007. Paidéia, vol. 17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2013.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F.F.R. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZENIDARCI, Anderson. Patologia familiar. *Psique Ciência e Vida*, São Paulo: Escala, Ano V. Nº 53. p. 46-53, maio 2010.